



REVISTA INTERDISCIPLINAR ENCONTRO DAS CIÊNCIAS
V.3, N.3, 2020

A INTERNACIONALIZAÇÃO PERIÓDICOS CIENTÍFICOS NA PERCEPÇÃO DOS EDITORES

INTERNATIONALIZATION OF SCIENTIFIC JOURNALS IN THE PERCEPTION OF EDITORS

Laercio Silvio Bueno¹ | Rodrigo Silva Caxias de Sousa²

RESUMO

Analisa as percepções dos editores científicos a respeito da internacionalização dos periódicos científicos brasileiros, impulsionada pelas atuais exigências de internacionalização da ciência brasileira, da produtividade acadêmica oriunda dos cursos de pós-graduação e pela busca de melhores índices de Impacto e de visibilidade internacional dessas publicações. Discute a importância de sua formação e atualização profissional para atender as diretrizes e exigências das políticas nacionais e institucionais de internacionalização da ciência. Questiona acerca das influências dos fenômenos da internet, da web e das redes sociais no processo de internacionalização desses veículos e como ferramentas de marketing e divulgação que dispõe o editor para desempenhar sua atividade diante de um cenário exigente e competitivo da comunicação científica mundial.

PALAVRAS-CHAVE

Comunicação Científica. Periódico científico. Internacionalização da ciência.

ABSTRACT

Analyze the perceptions of scientific editors regarding the internationalization of Brazilian scientific journals. Driven by the current requirements of internationalization of Brazilian science, academic productivity derived from postgraduate courses and the search for better impact indices and international visibility of these publications. Discusses the importance of their training and professional development to meet the guidelines and requirements of national and institutional policies of internationalization of science. This study is going to question about the influences of Internet phenomenon, web and social networks in the process of internationalization of these vehicles and as marketing and promotion tools available to the editor to perform an activity in front of a demanding and competitive landscape of the global scientific communication.

KEYWORDS

Scientific Communication. Scientific journal. Internationalization of science.

INTRODUÇÃO

A internacionalização dos periódicos científicos se expressa de distintas formas de acordo com o contexto e as áreas de estudo nas quais se inserem. Ao adotar essa lógica, os canais e produtos da pesquisa científica devem estar qualificados de acordo com padrões internacionais de produção. O circuito de produtividade científica a que países periféricos estão condicionados acaba por delinear

uma lógica instrumental à produção científica nacional, que tem seus preceitos calcados na exigibilidade de que os pesquisadores se coadunem as dinâmicas herdadas das Ciências Exatas e da Terra, tendo como referência ampliação da visibilidade de suas pesquisas (MENEHINI, BAUMGARTEN, 2016).

Tais preceitos, quando incorporados às políticas editoriais por periódicos da área de Ciências Sociais Aplicadas, indicam o quanto as mesmas estão submetidas a essa lógica, tendo como referência a indexação dos periódicos em bases de dados e, por conseguinte a possibilidade de que os mesmos possam atingir públicos externos. A adoção de tais perspectivas requer um cuidadoso estudo e trabalho dos editores, o que implica em decisões compartilhadas entre os membros do conselho editorial. Segundo Mueller (2004), a visibilidade científica apresenta-se como o nível de exibição e distinção de um pesquisador em vista à sua comunidade científica. Um estado de visibilidade elevado indica que as investigações e as descobertas do cientista estão prontamente disponíveis para serem lidas e citadas. O cientista citado abundantemente adquire perante a sua comunidade um capital científico caracterizado como capital simbólico (BOURDIEU, 2004). Em contrapartida, a exiguidade de visibilidade remete à produção do cientista ao anonimato devido às dificuldades encontradas pelos usuários em acessar a produção. Depreende-se que não é suficiente publicar, é necessário que o texto seja recuperado, lido e referendado pelos pares (VOLPATO, FREITAS, 2003).

Especificamente no que tange à internacionalização dos periódicos científicos, estudos são desenvolvidos no sentido de discutir uma nova realidade que se esboça, que se materializa nas políticas editoriais adotadas em canais nacionais que necessitam estar em consonância com as exigências da produção científica internacional (MARZIALE, 2004; PACKER, 2014; MENEHINI, 2006; SANTIN, 2013; PADILHA, et al. 2014).

A dimensão internacional da produção científica pode ser expressa e verificada, segundo Sebastián (2008), de maneiras diversas considerando aspectos como: participação de autores de diferentes países nas publicações científicas; difusão internacional da produção científica através da publicação em revistas internacionais e redes de informação na internet; impacto internacional de publicações através de citações em artigos de outros autores; percentagem de periódicos científicos publicadas no país arrolados em indexadores internacionais; percentual de artigos científicos no país em comparação com a produção total de artigos científicos que são citados por outros autores publicados em revistas internacionais; relação entre número de investigadores nacionais em comitês editoriais de revistas internacionais em relação ao número total de relatórios de pesquisadores; liderança e reconhecimento internacional da comunidade científica nacional (SEBASTIAN, 2008). Essa diversidade de aspectos implica no estabelecimento de estratégias com o fito de proporcionar ao periódico científico o atributo de internacional. Ao ser assim cancelado, em razão do toda essa complexidade de elementos, outras práticas serão demandadas, necessitando o periódico de uma

gama de ações conjuntas por parte dos responsáveis pelo processo de gestão e divulgação desses canais. Outro aspecto a ser considerado é que o desafio de pensar e discutir a editoração científica no Brasil, a partir dos parâmetros de internacionalização da ciência, implica em considerar que a inclusão dos títulos em bases de dados deixa claro aos editores dos periódicos nacionais a necessidade de estratégias no sentido de atender aos preceitos estabelecidos em nível global. Isso por que a internacionalização da ciência equivale a uma sequência de ações que projetam o avanço qualificado das instituições científicas, e por conseguinte, dos canais formais adotados pela comunidade científica.

Coadunada a essa tradição, neste estudo, apresentamos as percepções de editores científicos das áreas de Ciências Sociais Aplicadas quanto à internacionalização da ciência desses canais. A partir das menções feitas pelos editores de periódicos, depreendemos de suas falas, as principais influências do fenômeno de internacionalização da ciência, considerando que tal processo tem significativas implicações na percepção que os mesmos têm quanto à influência na tomada de decisões dos editores científicos com relação à governança e gestão dos processos editoriais.

INTERNACIONALIZAÇÃO NA GESTÃO DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS BRASILEIROS

Os pesquisadores de algumas áreas são impelidos a produção de estudos que repercutam internacionalmente, com resultados de forte impacto social, cultural e econômico, independente da circunscrição em âmbito geográfico, científico e histórico (MENEZHINI & FONSECA, 1990; SCHWARTZMAN, 2001; SANTOS, 2003; SEBASTIAN 2011; LEITE, MUGNAINI, LETA, 2011).

O avanço qualificado do ensino e da pesquisa, conjuntamente com as estratégias institucionais utilizadas pelos pesquisadores, implicam na necessidade de qualificação dos mecanismos de publicação e divulgação formal da ciência. Diante dessa conjuntura instiga-nos entender como os editores percebem os impactos da internacionalização de seus periódicos científicos. Bem como de ampliar a visibilidade dos artigos publicados, sem perder o foco na diretriz de que a sistemática da internacionalização requer heterogeneidade de parceiros e congruência de vínculos colaborativos interdisciplinares e interinstitucionais (OLMEDA-GÓMEZ et al., 2009; SEBASTIÁN, 2011).

A preocupação com a evolução e aperfeiçoamento dos critérios de avaliação de periódicos científicos é um fator instigante para a comunidade científica nas últimas décadas (KRZYZANOWSKI, FERREIRA, 1998; MUELLER, 2000; TARGINO, 2000). Tangencialmente, outro fator revolucionário no processo de internacionalização foi o fenômeno da world wide web e das redes sociais, como variáveis potencializadoras da internacionalização e do aumento da visibilidade dos periódicos científicos de cada área.

METODOLOGIA

Pesquisa exploratória, de natureza básica e abordagem qualitativa que teve como temática as percepções quanto à internacionalização dos periódicos científicos brasileiros manifestadas por seus editores. A partir da exploração do portal de periódicos científicos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, estabelecemos uma amostra aleatória composta por seis periódicos científicos ligados à Programas de Pós-Graduação da área de Ciências Sociais Aplicadas, quais sejam: **Arqtexto**, **Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Direito**, **Conjuntura Austral**, **Em Questão**, **Intexto**, **Revista Austral**.

Foram inicialmente analisados os sites dos respectivos periódicos, buscando identificar os seguintes elementos: comitê editorial, equipe editorial, Qualis e a existência ou não de páginas. Esses dados compuseram uma tabela que serviu como forma de organização das primeiras informações sobre o fenômeno estudado.

Posteriormente os dados foram coletados através da aplicação de um questionário composto por onze questões abertas enviadas via e-mail para quinze editores e cinquenta e cinco autores que publicaram no último volume dos respectivos periódicos. Inicialmente foi realizada uma leitura flutuante (BARDIN, 1979) das informações obtidas das respostas dos editores e após foram destacadas as ideias principais mencionadas pelos editores, compondo os estratos textuais apresentados como análise as anotações e interpretações relativas ao conjunto de respostas. Na etapa posterior foi realizada a releitura das anotações, organizando as ideias coincidentes para a construção de um texto único, cotejado com as contribuições teóricas que fundamentaram o presente estudo.

PERCEPÇÕES DOS EDITORES

Os editores foram questionados sobre possíveis ações relevantes em relação ao processo de internacionalização dos periódicos científicos. Em particular, tais questões cobriram os pontos referentes às estratégias de internacionalização e de projeção da visibilidade dos periódicos no cenário internacional. Os resultados obtidos são apresentados ao longo desta seção.

Quanto ao *entendimento dos respondentes acerca dos processos de internacionalização da ciência e como os mesmos impactam na dinâmica administrativa dos periódicos científicos da sua área*, os respondentes entendem a internacionalização da ciência como necessária, uma vez que isso permitiria o acesso irrestrito ao conhecimento universal, e enfatizam aspectos referentes à semelhança global entre os objetos de estudo e objetivos de pesquisa.

Destacam que a internacionalização da ciência favorece o desenvolvimento de pesquisas sem duplicação de estudos, possibilitando o compartilhamento e reutilização de dados e metadados já pesquisados e comprovados metodologicamente.

Um dos fatores que caracteriza a Internacionalização é a indexação dos títulos em bases internacionais, divulgação internacional, colaboração internacional e citação por autores estrangeiros. Trzesniak (2012) menciona que a admissão em bases de dados internacionais, como sugeriram os editores e autores, depende da satisfação tanto de critérios técnicos como normativos (ALLEONI, 2012). Ratificam tal perspectiva Targino e Garcia (2000), que resumidamente expressaram os principais critérios para indexação em bases internacionais, entre os principais a "publicação, a pontualidade da periodicidade, os objetivos em relação à área do conhecimento e a observância às convenções editoriais internacionais" (TARGINO; GARCIA, 2000).

Outra observação feita pelos editores e autores foi quanto aos custos do processo editorial. Nesse sentido lembramos que no Brasil com o objetivo de incentivar a qualificação de periódicos nacionais a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (CAPES/MEC) associada ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Ministério da Ciência e Tecnologia (CNPq/MCT) financiam propostas para editoração e publicação de periódicos científicos. Devemos lembrar que fontes complementares para gestão dos periódicos científicos oriundas da venda de assinatura para bibliotecas e de fascículos avulsos não mais representam valores significativos.

O emergir do movimento de acesso aberto contribui para a falência das vendas avulsas de assinaturas, de tal maneira que reduz custos de distribuição e produção (MUELLER, 2011). Em relação às dificuldades de gestão financeira, ressaltamos que é possível relacionar a proliferação excessiva de periódicos, na última década, motivada pelas exigências da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) sobre os cursos de pós-graduação, com as dificuldades de angariar recursos pelos periódicos científicos que necessitam de apoio de verbas públicas. Segundo Meneghini (2016), a CAPES, ao cobrar a publicação de artigos aos cursos de pós-graduação, os incentiva a criar periódicos próprios que facilitem essa produção mesmo em áreas que não possuem tal prática.

Sendo assim, o financiamento público, por maior que seja, dificilmente será suficiente para atender a todos os periódicos que publicam no Brasil. Aparentemente, necessitamos de políticas normativas sobre a criação de novos periódicos em nível nacional, que levem em consideração tais fatores.

Ao serem questionados sobre as dinâmicas de internacionalização da ciência adotada por periódicos científicos da sua área, os respondentes mencionaram que o aumento do número de artigos em inglês, a publicação de artigos de autores internacionais nos periódicos nacionais e as citações em

periódicos internacionais a textos nacionais são reflexos das políticas nacionais de internacionalização sobre seus periódicos. Também atribuem aos vínculos acadêmicos em outros ambientes, como mestrados, doutorados, participação em congressos e a colaboração entre instituições e autores, que os mesmos são os efeitos das dinâmicas de internacionalização sobre os periódicos científicos.

No entanto, está presente nos seus discursos, a concepção de que a internacionalização não corresponde apenas em trazer para o conselho editorial nomes de pesquisadores internacionais, autores internacionais ou publicar em inglês. Segundo os participantes da pesquisa é preciso a inclusão em bases internacionais, filtro da qualidade dos conteúdos e a observância das "boas práticas" no fazer científico. Nesse sentido o manual ANPAD (Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração) de Boas Práticas da Publicação Científica ressalta critérios que vêm ao encontro das percepções dos editores e autores no sentido de facilitar o acesso, tendo um processo editorial aberto e reforçando aspectos éticos (ANPAD, 2010).

Ao mesmo tempo em que um editor relata ações proativas no sentido de internacionalização do periódico científico de sua área, como por exemplo o aceite apenas a artigos e resenhas em inglês, em outra área, o editor informou que, apesar das recomendações oficiais do Qualis-CAPES, os periódicos ainda não apresentam uma política forte de internacionalização. Estes, porém, buscam convidar autores internacionais para submeter artigos em língua estrangeira. Entretanto, comenta da necessidade a incentivo também às publicações em inglês de autores nacionais, como através de financiamento de traduções.

Cabe destacar que todos os respondentes afirmaram que a revisão por pares de diversas nacionalidades é uma dinâmica altamente positiva, e que a indexação em bases internacionais representa um elemento central em relação à visibilidade do periódico. Valorizam o alto fator de impacto do periódico e uma melhor hierarquização internacional, reconhecendo que a publicação em inglês é fundamental para que isso ocorra. Tal perspectiva é salientada por Castro (2011) ao ressaltar que a indexação em bases de dados internacionais apesar de conferir certo mérito científico, não se constitui como pressuposto determinante de que um periódico científico tenha maior autoridade e certificação científica que outra.

Sugeridos que apontassem, de acordo com seus entendimentos, as principais potencialidades e barreiras à internacionalização dos periódicos científicos brasileiros, de forma unânime os respondentes concordam que a maior barreira está relacionada ao domínio da língua inglesa e nos altos custos de uma tradução profissional. Fato mencionado direta ou indiretamente em todas as respostas.

O que consideramos mais significativo nas respostas a essa questão diz respeito aos relatos de dificuldades de acesso à informação por parte dos usuários. Estudos nesse sentido possibilitam aos

editores indicativos de que os periódicos científicos, como partes integrantes ou como subprodutos de sistemas de informação, precisam agir proativamente, realizando estudos de usuários, pesquisas de mercado e aprimoramento da sua comunicação com os usuários, utilizando-se de ferramentas de *marketing* digital. Ações como essas contribuem de forma significativa para a solução das dificuldades na recuperação da informação pelos seus usuários. A SciELO, anteendo essas necessidades, recomenda que periódicos estabeleçam estratégias de marketing e divulgação abrangendo redes sociais, como Twitter, Facebook, Mendeley, ResearchGate, Academia.edu, entre outros sites (SciELO, 2014).

As potencialidades, apesar de implicitamente apresentarem-se em grande quantidade, são citadas de forma contida como trocas de conhecimento, proximidade entre cientistas, "socialização" do conhecimento, reconhecimento profissional internacional. Na concepção de Tarapanoff (2006), existem muitas potencialidades que podem ser exploradas em benefício da ciência e da sociedade de modo geral, lembrando que estamos em plena era da web semântica.

Os editores, na questão cinco, eram indagados sobre a sua interpretação em relação à utilização das redes sociais como estratégia de internacionalização e de aumento da visibilidade dos periódicos científico da sua área. Os respondentes assinalam que as redes sociais se caracterizam como meio de comunicação científica, garantindo visibilidade, trocas interativas entre nichos específicos e outros segmentos de públicos interessados em ciência. Na concepção de Pinheiro e Kuramoto (2012), a difusão de novos recursos tecnológicos e nomenclaturas não inteiramente compreendidas e definidas estabelecem um novo paradigma da Comunicação Científica, ampliando a disseminação através da internet, onde torna-se necessária a adoção de métodos inovadores na arquitetura da informação (PINHEIRO; KURAMOTO, 2012).

Os editores e autores acreditam que as redes sociais populares servem apenas como meio de divulgação e que os periódicos buscam captar os melhores artigos, que possam elevar o fator de impacto do periódico através do aumento das citações, as redes sociais não potencializam essa busca, mostram poucos resultados práticos. Podem aumentar a visibilidade, porém esbarramos na língua, e há o fato de que o periódico não busca leitores, busca pesquisadores como usuários, quem acessa o periódico acessa por necessidade de informação especializada.

No entanto para o SciELO “[...] o indicador de desempenho de cada periódico, medido com base nas referências recebidas por artigo nas redes sociais, é avaliado, sempre que possível, em conjunto com os periódicos da mesma área”. O indexador SciELO utiliza Indicadores de influência e presença dos artigos na Web para hierarquizar os periódicos, de forma a medir os indicadores Web com dados da Altmetric.com (SCIELO, 2014). Existem, nesse aspecto, divergências de julgamento sobre os benefícios das redes sociais entre o que pensam os editores e autores e o que pratica o SciELO, nesse caso tomado como referência por ocupar posição de destaque no processo de

indexação eletrônica dos periódicos nacionais, e no aumento da divulgação e da visibilidade do produto científico brasileiro.

As implicações da web para a internacionalização dos periódicos científicos, tema da quinta questão, apresentou respostas antagônicas. Um dos respondentes mencionou não identificar relação entre os recursos web e a internacionalização, pois afirmou que o simples fato de estar na web não faz com que o periódico seja internacionalizado. Nesse sentido Sabatini (1999) esclarece que a visão de que a tecnologia funciona de modo independente é uma falácia ao perceber que é preciso considerar outros fatores, como a estrutura social na área, quando analisando suas potencialidades.

No entanto, outros sete autores/editores afirmam que, principalmente no Brasil, o periódico na internet facilita o acesso (a democratização ainda é uma luta). Se forem gratuitos, abre espaço para pesquisa qualificada sem nenhum gasto ao pesquisador, a comunicação é fácil e rápida entre pesquisadores e impulsiona a internacionalização, principalmente pelos baixos custos. As vantagens e desvantagens citadas pelos editores e autores suscita paradoxos legítimos.

A abrangência do fenômeno web precisa ser vista em sua plenitude, por mais complexo que o tema seja. Porquanto Primo (2006), salienta que a web 2.0 tem fortalecido os canais de divulgação das editoras, permitindo maior interação entre os envolvidos no processo de comunicação, funcionalidades que vêm ao encontro das necessidades dos periódicos científico. Sob o mesmo ponto de vista, Sousa (2011), destaca que, concomitante à web 2.0, inicia um processo de descentralização da informação, relacionado também a movimentos de acesso aberto.

No entanto a web é a grande janela de visibilidade internacional, e que através de redes científicas consolidam-se parcerias internacionais aproximadas por blogs e sites de divulgação de artigos acadêmicos de acesso gratuito. Ainda a respeito da web, mencionam a necessidade de manter controle de qualidade em sites oficiais com orientação jurídico-legal para garantir direitos autorais.

A disseminação e o compartilhamento de informação científica adquiriram uma nova dimensão com as redes sociais na última década. A proposta da questão seis foi interpretar se a disseminação e o compartilhamento de informação das redes sociais implicarão em mudanças nos artigos propriamente ditos.

Ainda que dois editores tenham sido categóricos ao afirmar que não, é preciso destacar que os outros 6 tem a convicção ou a crença que as redes sociais terão um papel fundamental na alteração do formato e processo, alguns respondentes concordam que poderá ocorrer alteração em função da maior comunicação através das redes sociais. Porém deverão manter as regras e rigores para a disseminação científica endógena para públicos especializados. Mesmo mantendo o formato tradicional amplamente divulgada e aceito, as perspectivas são de mudanças no futuro. Na concepção de Souza, Cabrera e Braile (2010), o futuro dos artigos passa atualmente por mudanças estruturais no

modelo de publicação, determinando que futuramente o padrão dominante será baseado na nuvem, permitindo compartilhamento, acesso e resposta instantâneos.

A proposta da questão sete era saber de que maneira as políticas de internacionalização da ciência influenciam na tomada de decisão dos editores/autores no que se refere a política editorial do seu periódico. Editores e autores concordam que as estratégias são pensadas em relação as políticas das bases de dados indexadoras e em relação a avaliação Qualis CAPES. Como esclarece Lo Bianco, Almeida, Koller e Paiva (2010), para as autoras o reconhecimento internacional é fundamental para garantir sua avaliação satisfatória pela CAPES e CNPq

Os editores e autores afirmam que as políticas são tomadas como referência, mas não são determinantes das suas decisões editoriais. Afirmam que elas definem prioridades, contudo excluem possibilidades. Estratégias como dossiê de grupo internacional de pesquisa, adotar tendências editoriais internacionais, publicar artigos de autores respeitados pelas comunidades científica, indexar o periódico nas melhores bases de dados, publicar em mais de um idioma e divulgar o periódico especialmente no mundo anglófono, são diretrizes básicas para a internacionalização. Para Benchimol, Cerqueira e Papi (2014), a utilização de avaliadores estrangeiros para trabalhos nacionais está interligada à internacionalização, uma vez que estimula o foco internacional das pesquisas brasileiras.

Na questão oito, questionamos sobre a maneira que as políticas de internacionalização da ciência influenciam na sua tomada de decisão no que se refere a escolha do periódico para submissão do seu artigo. Os editores e autores concordam que a escolha atende critérios de ordem temática, visibilidade do periódico e políticas de avaliação da pós-graduação. Para eles os autores almejam o reconhecimento e compreensão internacional.

O Inglês é a língua da ciência. Os periódicos hierarquicamente bem conceituados publicam em inglês e são preferidos pelos autores. A escrita científica é uma tarefa desgastante e muito trabalhosa, o autor deve apresentar grande capacidade de composição e muita atenção à política editorial do periódico, seus parâmetros e meios de arbitragem dos manuscritos submetidos. Essas observações reduzem o risco de decepções quando a resposta do editor não for favorável (VOLPATO, 2003),

O tema da questão nove questionava sobre a influência das políticas de internacionalização da ciência em relação à composição do comitê editorial dos periódicos relacionados aos respondentes. Os editores relataram que a influência das políticas de internacionalização da ciência é determinante para suas decisões, pois devem levar em consideração a avaliação dos periódicos a partir dos objetivos de internacionalização. Para corresponder à essa demanda a estratégia é convidar professores de alto nível de diversos países para o periódico com apoio dos programas de pós-graduação.

Consideram que comitês editoriais compostos por pesquisadores advindos de grande diversidade geográfica evitam práticas deletérias como a endogenia. Afirmam que os contatos internacionais construídos individualmente pelos próprios pesquisadores ou estabelecidos por meio de parcerias institucionais de cooperação internacional auxiliam na construção dos comitês editoriais com características internacionais. Na definição de Trzesniak (2009), o Conselho/Comitê de Política Editorial distingue-se totalmente do Corpo Editorial Científico, a atuação do Conselho/ Comitê, diferentemente do corpo editorial científico, foca na tomada de decisões em conjunto, em reuniões presenciais ou não. Formalmente a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2003, p. 2) define Conselho Editorial como, “grupo de pessoas encarregadas de elaborar diretrizes, estabelecendo o perfil político-editorial de uma editora”. De acordo com Trzesniak (2001), basta substituir editora por periódico nesse enunciado. Da mesma forma, de acordo com Lo Bianco et al. (2002), “Comissão Editorial é formada por um grupo de pessoas que examina as questões administrativas e políticas da revista”. Ainda de acordo com Lo Bianco et al. (2002), o corpo editorial científico:

Consiste no grupo de pesquisadores, eleito ou escolhido, para auxiliar o editor na tomada de decisões sobre os originais a serem publicados (decisões sobre o encaminhamento do processo editorial, escolha dos consultores ad hoc, discussão de dúvidas sobre pareceres e sobre publicação ou rejeição de originais). Esse grupo pode ter um mandato e é consultado com frequência pelo editor. Deve ser integrado por pesquisadores reconhecidos na área e subáreas em que a revista publica (LO BIANCO et al, 2002).

Perguntados sobre como interpretavam condicionantes que reproduzem em parte a internacionalização dos periódicos científicos, tais como baixo percentual de endogenia, a diversidades de autores/instituições e diversidade geográfica entre regiões e países (pergunta 10) se constituíram em fator determinante para a edição do fascículo do periódico os autores assim responderam.

Segundo os editores, deve haver espaço para produções de diferentes regiões do país para evitar a endogenia e possibilitar diálogo e visibilidade. Artigos exógenos e endógenos devem conviver obrigatoriamente. O reflexo do processo de internacionalização da ciência é o necessário aumento da reputação do periódico. A totalidade dos artigos bilíngues, a diversidade de autores, dossiês como forma de publicar artigos internacionais de grupos parceiros sobre uma dada temática, são estratégias editoriais de internacionalização.

Tais estratégias são interpretadas pelos editores e autores como condicionantes que reproduzem em parte a internacionalização dos periódicos científicos. Um segundo juízo na decisão editorial contribui para expandir fronteiras e abrir oportunidades de publicação de outros grupos e

culturais, devendo ser composto por pesquisadores de diversas instituições, devidamente organizados por suas áreas de especialidade e geograficamente (TRZESNIAK, 2009).

Questionados a respeito de como por eles é vista a atuação do editor, considerando as políticas nacionais, regionais e institucionais voltadas à internacionalização da ciência as respostas. Em consonância, os editores afirmaram que o editor sozinho não tem poderes para muita coisa, é necessário investimento e financeiro das instituições publicadoras e das agências de fomento. Para eles a internacionalização requer a profissionalização do periódico. O editor observa as boas práticas da pesquisa, assegura a adaptação de seu periódico ao necessário processo de internacionalização da ciência. Porém sem o respaldado e apoio dos comitês editoriais, os editores ficam sobrecarregados.

O trabalho do editor é intenso, pois deve preocupar-se com cada publicação e necessita de uma equipe editorial coesa para que o esforço constante de aprimoramento do trabalho na busca de maior difusão, divulgação e apresentação do periódico em toda a comunidade acadêmica da área se concretize de forma plena e internacional. De acordo com Pessanha (1998), o editor ainda desempenha um importante papel de garantir a confidencialidade e imparcialidade durante o processo de publicação, de modo a garantir a conduta ética e de integridade no periódico.

Para os respondentes do estudo, o trabalho é gratificante e traz em si o potencial de melhorar o ambiente científico e políticas nacionais em prol da internacionalização. O editor tem que pensar as estratégias e viabilizá-las, dialogar com editores de outros periódicos, com o programa de pós-graduação, com pesquisadores do conselho editorial e com os pares do programa.

CONCLUSÕES

Muito se tem feito pela internacionalização da ciência brasileira com estratégias específicas para ampliar a inserção e o impacto dos periódicos nacionais no fluxo internacional de comunicação científica, concomitante ao avanço qualificado do ofício ensinar e pesquisar. O expediente de destaque internacional das instituições sugere aos periódicos científicos nacionais o caminho da internacionalização.

Pesquisadores são pressionados no sentido de que seus trabalhos repercutam internacionalmente e com resultados de forte impacto social, cultural e econômico, independente da circunscrição a um âmbito geográfico, cultural e histórico.

O desenvolvimento de um periódico segue estratégias distintas, os processos de construção das estratégias de internacionalização dos periódicos nacionais, apesar do estágio embrionário, para os mais importantes periódicos de cada campo científico é um processo inevitável, contudo assumem prioridades peculiares a cada área do conhecimento, e levam em consideração que nem sempre há justificativas para indexação em uma plataforma internacional.

Ao compararmos as ações de cada periódico com as diretrizes nacionais de internacionalização da ciência brasileira, veremos ações individuais sem a coordenação necessária para que ocorra uma grande ação nacional homogênea objetivando a internacionalização, apesar da necessária heterogeneidade das construções estratégicas. Entende-se que a falta de uma política nacional de publicação científica, que arrole todas as características da produção científica do país resulta na construção de periódicos ineptos às necessidades de visibilidade internacional dos cientistas nacionais.

Ao compreender como se dá o entendimento dos editores/autores a respeito das implicações da web e das redes sociais, como ferramentas alternativas de internacionalização da ciência e dos periódicos, percebemos que estes acreditam no potencial dessas ferramentas como um modo efetivo de disseminar os conteúdos e chamar a atenção de todos os públicos. O fenômeno da world wide web (WWW.) é interpretado pelos editores e autores como fator potencializador da visibilidade, da acessibilidade e da rapidez nos processos de submissão e revisão entre os pares. Compreendem que as redes sociais devem ser usadas a favor dos periódicos como parte do plano de marketing com finalidades de disseminação e comunicação com as comunidades de usuários e como parte integral do periódico a fim de estabelecer a área temática.

As decisões dos editores, relativas a escolha do corpo editorial científico, são compreendidas como unânimes no sentido de considerarem que esses corpos editoriais devem apresentar grande diversidade geográfica para evitar práticas deletérias como a endogenia. Explicam que é saudável que haja pluralidade institucional e diversidade geográfica entre regiões e países na edição dos fascículos dos periódicos como estratégias básicas para a internacionalização.

Um segundo juízo acerca da decisão editorial contribui para expandir fronteiras e abrir oportunidades de publicação de outros grupos culturais. Deve haver espaço para produções de diferentes regiões do país para evitar a endogenia e possibilitar diálogo e visibilidade. Contudo consideram que as publicações endógenas e exógenas devem conviver, obrigatoriamente, para evitar perda de pesquisas de qualidade.

A internacionalização da ciência em relação aos periódicos científicos da área das Ciências Sociais Aplicadas apresentam peculiaridades. A Internacionalização não corresponde em apenas trazer para o conselho editorial nomes de pesquisadores internacionais, é preciso inclusão em bases internacionais, filtro da qualidade dos conteúdos e a observância das "boas práticas" no fazer científico.

O fenômeno da internacionalização da ciência é visto pelos editores/autores como um processo necessário e que no Brasil tem muito por se fazer para consolidar a ciência brasileira como internacional. A qualificação dos recursos humanos é fator preponderante, pois exemplos bem sucedidos de outros países demonstram que a qualificação dos cientistas elimina barreiras à

internacionalização, estamos nos referindo especificamente ao domínio do idioma inglês e a capacidade de desenvolver pesquisas que resultem em artigos de alta qualidade.

Percebe-se também, de acordo com as menções dos autores, a necessidade de se investir na formação de *publishers* profissionais, com formação específica para o exercício da função, é fato constatado que o Brasil é o único lugar do mundo em que não há *publishers* de fato, o que temos é cada revista sendo seu próprio *publisher*. São pessoas isoladas de universidades, sociedades e instituições que decidem criar, de forma precária, periódicos próprios. Os Periódicos Nacionais, nesse contexto, na perspectiva de que os mesmos são dedicados prioritariamente à publicação de artigos nacionais, fazem jus a esse título, devido a serem veiculadores periódicos somente da produção científica brasileira.

Em países como o Brasil, em desenvolvimento, os periódicos precisam acompanhar a evolução padronizada pela ciência nacional, porém, no momento da publicação, uma parcela de nossa comunidade científica prefere os periódicos internacionais e outra, os nacionais.

Entretanto as maneiras como esses fluxos de publicação acontecem distingue-se do modo como ocorre em países desenvolvidos. Em países em desenvolvimento, como os BRICS (Brasil, Rússia, Índia e China, África do Sul), o Chile, o México e a Argentina, os cientistas de excelência, dos quais originam-se os artigos de qualidade superior, propendem mais para uma trajetória internacional de publicação ignorando os periódicos nacionais.

A pouca profissionalização dos editores nacionais faz com que cada periódico seja seu próprio *publisher*. Os editores responsáveis pelos periódicos acabam por formarem equipes permanentes e isoladas, sem a formação adequada, falta-lhes a competência profissional. Na sua grande maioria são conhecedores da ciência, porém editoração científica ocupa atualmente uma disciplina que para se ter o domínio de seus preâmbulos necessita-se de uma formação específica.

Publicar internacionalmente requer experiência e hábitos específicos, campos científicos sem essas competências se vêm forçados a publicar ou perecer. Diante de tais exigências criam seus próprios periódicos. Proliferam-se assim periódicos ligados a Instituições de Ensino Superior (IES) e grande número desses periódicos visa atender especificamente a sua comunidade científica. O que decorre desta solução é basicamente a pouca qualidade da pesquisa publicada.

A indexação em bases de grande visibilidade internacional requer do periódico rigoroso controle de qualidade das publicações além de todas as exigências já citadas anteriormente. Barreiras aos processos de internacionalização são indicadas pela maioria dos editores científicos nacionais, as mais significativas são a qualidade das pesquisas científicas e a língua inglesa,

A possibilidade de que o processo de internacionalização dos periódicos científicos brasileiros se pautem na profissionalização dos *publishers* em detrimento a lógica atual, na qual professores-pesquisadores, além das responsabilidades editoriais tenham que dar aulas, fazer pesquisa, orientar e

publicar e representa um modelo promissor. Periódicos científicos precisam de governança e gestão dos processos editoriais executadas profissionalmente, tendo em vista que esta deve ser tarefa prioritária, concluímos que a necessidade da consolidação da profissão de Editor (Publisher) também se constitui em variável fundamental para a internacionalização dos periódicos nacionais.

REFERÊNCIAS

- ALLEONI, L. R. F. **Requisitos de um periódico de boa qualidade**. Editora Científica, p. 1-5, 2012. Disponível em: http://www.iac.sp.gov.br/publicacoes/publicacoes_online/pdf/BRAGANTIA.pdf. Acesso em: 29 Maio 2016.
- ANPAD – Associação nacional de pós-graduação e pesquisa em administração. **Boas Práticas da Publicação Científica**: um manual para autores, revisores, editores e integrantes de Corpos Editoriais. 2010.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.
- BAUMGARTEN, M. (org.). **Sociedade, conhecimentos e colonialidade**: olhares sobre a América Latina. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.
- BENCHIMOL, Jaime Larry; CERQUEIRA, Roberta Cardoso; PAPI, Camilo. Desafios aos editores da área humanidades no periodismo científico e nas redes sociais: reflexões e experiências. **Educação e Pesquisa**, v. 40, n. 2, 2014.
- _____. Indexação de revistas científicas em bases de dados. **Población, DA et al. Revistas científicas: dos processos tradicionais às perspectivas alternativas de comunicação**. Cotia: Ateliê Editorial, Cap, v. 5, 2011. Disponível em: < <http://www.atelie.com.br/>>. Acesso em: 10 Abr. 2016.
- KRZYZANOWSKI, Rosaly Favero; FERREIRA, Maria Cecília Gonzaga. Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. **Ciência da informação**, v. 27, n. 2, p. 165-175, 1998. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v27n2/rosaly1.pdf>>. Acesso em 20 Maio 2016.
- LEITE, Paula; MUGNAINI, Rogério; LETA, Jacqueline. A new indicator for international visibility: exploring Brazilian scientific community. **Scientometrics**, v. 88, n. 1, p. 311-319, 2011. Disponível em: <<http://www.akademai.com/doi/pdf/10.1007/s11192-011-0379-9>>. Acesso em 12 Maio 2016.
- LO BIANCO, A. C., Hutz, C. S., Bueno, J. L., Feitosa, M. A. G., Guedes, M. C., Yamamoto, O. H., Menandro, P. R. M., & Koller, S. H. (2002). **Manual 2001**: Instruções para o preenchimento da ficha de avaliação de periódicos científicos em psicologia elaborada pela ANPEPP-CAPES (Versão 2002). Disponível em: www.annpepp.org.br. Acesso 9 Jun. 2016.
- _____, Anna Carolina et al. A internacionalização dos programas de pós-graduação em psicologia: perfil e metas de qualificação. **Psicologia: reflexão e crítica**. Porto Alegre. Vol. 23, supl. 1 (2010), p. 1-10., 2010. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722010000400002 > Acesso em: 20 Maio 2016.

MARZIALE, Maria Helena Palucci. A internacionalização da produção científica: um grande desafio para a enfermagem brasileira. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 12, n. 5, p. 701-706, 2004. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n5/es_v12n5a01.pdf >. Acesso em: 25 Maio 2016.

MENEGHINI, Rogerio. Seria hora de publicar mais em inglês? **Quím. Nova**, São Paulo, v. 36, n. 6, p. 755, 2013. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-40422013000600001> >. Acesso em 22 mar. 2016.

_____. FONSECA, Lucia. Índices alternativos de avaliação da produção científica em Bioquímica no Brasil. **Ciência e Cultura**, v.42, n.9, p.629-645, 1990. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000149&pid=S0100-1965200200020001100005&lng=pt >. Acesso em: 15 Maio 2016.

_____. O papel dos publishers e do acesso aberto no impacto dos periódicos emergentes. **Apresentação Power Point. Apresentado no XVII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias**, Gramado RS. Set. 2012. Disponível em:< <https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/> >. Acesso em: 12 Maio 2016.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. Disponível em:<http://files.biblio-2008.webnode.com.br/2000000040-76a3b771d5/fontes_de_informacao_para_pesquisadores_e_profissionais_parte_001.pdf#page=18>. Acesso em 20 Maio 2016.

_____. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 27-38, 2006. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v35n2/a04v35n2.pdf> > . Acesso em 20 Maio 2016.

_____. Produção e financiamento de periódicos científicos de acesso aberto: um estudo na base SciELO. **Revistas científicas: dos processos tradicionais às perspectivas alternativas de comunicação** (Cap. 9). Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2011. Acesso em: 10 Jun.2016.

OLMEDA-GÓMEZ, Carlos et al. Visualization of scientific co-authorship in Spanish universities: From regionalization to internationalization. In: **Aslib Proceedings**. Emerald Group Publishing Limited, 2009. p. 83-100. Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.1108/00012530910932302> >. Acesso em: 20 Maio 2016.

PACKER, Abel Laerte. A eclosão dos periódicos do Brasil e cenários para o seu porvir. **Educ. Pesqui.** [Online]. 2014, vol. 40, n.2, pp. 301-323. ISSN 1517-9702. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/ep/v40n2/v40n2a02.pdf> >. Acesso em: 20 Mar. 2016.

PADILHA, MI, et al. A internacionalização do conhecimento e o aumento da qualidade e da visibilidade dos periódicos brasileiros. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 23, n. 3, p. 3, 2014. Disponível em:< http://www.redalyc.org/pdf/714/TablaContenidos/Toc_32144.pdf >. Acesso em 12 Dez. 2015.

PESSANHA, Charles. Critérios editoriais de avaliação científica: notas para discussão. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 226-229, 1998. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/pessanha.pdf> >. Acesso em: 15 Mar. 2016.

_____, Kuramoto H. Novos paradigmas da comunicação científica: ampliando o debate (editorial). **LIINC rev**, v. 8, n. 2, p. 307-10, 2012. Disponível em: <<http://liinc.revista.ibict.br/index.php/liinc/article/view/501/371>> . Acesso em: 25 maio 2016.

SANTIN, Dirce Maria. **Internacionalização da produção científica em Ciências Biológicas da UFRGS: 2000-2011**. 2013. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/88902>>. Acesso em: 15 Mar. 2014.

SCIELO. **Crítérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na coleção SciELO Brasil**. São Paulo, SP: SciELO, set. 2014. 30 p. Disponível em: http://www.scielo.br/avaliacao/20141003NovosCriterios_SciELO_Brasil.pdf. Acesso em: 20 Jan. 2016.

SCHWARTZMAN, Simon. **Um espaço para ciência: a formação da comunidade científica no Brasil**. Brasília: MCT, 2001. 276 p. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/handle/1/757>>. Acesso em: 15 Maio 2016.

SOUSA, Rodrigo Silva Caxias de. **Trilhas de comunicação científica: links de postagens de pesquisadores brasileiros nos blogs de ciência**. 2011. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/32525>>. Acesso em: 09 Abr. 2016.

SOUZA, Eliana Pereira Salles de; CABRERA, Eliana Márcia Sotello and BRAILE, Domingo Marcolino. Artigo do futuro. **Rev Bras Cir Cardiovasc** [online]. 2010, vol.25, n.2, pp.141-148. ISSN 0102-7638. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-76382010000200003>. Acesso em: 10 Abr. 2016.

TARAPANOFF, Kira. **Inteligência, informação e conhecimento em corporações**. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), 2006.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 10, n. 2, 2000. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/handle/1/465>>. Acesso em: 9 Jun. 2016.

_____; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Ciência brasileira na base de dados do institute for scientific information (ISI). **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 103-117, jan./abr. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a11.pdf>>. Acesso em 20 Dez. 2015.

TRZESNIAK, Piotr (2009): A estrutura editorial de um periódico científico. In: A. A. Z. P. Sabadini, M. I. C. Sampaio, & S. H. Koller (Orgs.), **Publicar em psicologia: um enfoque para a revista científica** (pp. 87-102). São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia; Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.ip.usp.br/portal/images/stories/biblioteca/Publicar-em-Psicologia.pdf>> Acesso em: 20 Maio 2016.

_____; PLATA-CAVIEDES, Tatiana; CÓRDOBA-SALGADO, O. Qualidade de conteúdo, o grande desafio para os editores científicos. **Revista Colombiana de Psicología**, v. 21, n. 1, p. 57-78, 2012. Acesso em: 20 aio 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/rcps/v21n1/v21n1a05.pdf>> Acesso em: 20 aio 2016.

VOLPATO, Gilson Luiz; DE FREITAS, Eliane Gonçalves. Desafios na publicação científica. Challenge inscientific publication. **Pesqui Odontol Bras**, v. 17, n. Supl 1, p. 49-56, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/pob/v17s1/a08v17s1.pdf>>. Acesso em: 20 Maio 2016.

Recebido em: 09 de Outubro de 2020

Aceito em: 12 de Novembro de 2020

¹ Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

² Professor Adjunto III do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (2000). Mestre em Educação pela Universidade de Passo Fundo (2003). Doutor em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2011). Atuou em bibliotecas escolares, universitárias e centros de informação. Consultor em Informação e Documentação na empresa GLT Informação e Documentação. Tem experiência em bibliotecas comunitárias, escolares e universitárias, atuando nos setores de multimeios referência e processamento técnico. E-mail: rodrigo.caxias@ufrgs.br